

AO MESTRE, COM CARINHO!

Lúcia Fernandes Lobato¹

Com certeza fui uma discípula privilegiada do Mestre Bião. Defendi a primeira tese de doutorado em Etnocologia orientada pelo professor no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Naquela época, não tínhamos ainda uma bibliografia sistematizada sobre a nova disciplina. Os livros e artigos de Maffesoli, Jean Duvignaud entre outros fundadores da Etnocologia eram raros e todos em francês. Assim foi com os livros que pertenciam ao Bião e infinitas conversas que fui tecendo o argumento de minha tese sobre a espetacularidade do Malê Debalê.

Finalizado o doutorado, segui ao lado de Bião ministrando com ele a Etnocologia. E vieram as participações em bancas de mestrado e doutorado, almoços e jantares para organizarmos desde Encontros Internacionais até materiais didáticos para nossas aulas.

¹ Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (UFRJ-1969), graduada em Dançarino Profissional (UFBA-1981), Licenciada em Dança (UFBA-1982), mestre em Ciências Sociais (UFBA-1990) e doutora em Artes Cênicas (UFBA-2002). Professora associada da Universidade Federal da Bahia, integrante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e coordenadora do Grupo de Trabalho - GT de Pesquisa em Dança no Brasil: Processos e Investigação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas- ABRACE.

Confesso que não era fácil acompanhar Bião. Sua compulsão de ir além do possível, sua capacidade de pensar sem se incomodar com os limites e os trâmites da burocracia, deixava qualquer um de nós exasperados, não é Sérgio Farias?! Mas seguíamos o mestre porque sabíamos que valia o esforço e sempre realizávamos seus idealismos com sucesso.

De toda essa jornada acadêmica, o que sempre me intrigava em Bião era o seu eterno entusiasmo, em geral por um projeto que aparentemente era inalcançável, como foi o próprio Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas - ABRACE, por exemplo. Sua energia era tão intensa e sua dedicação tão obcecada que seus devaneios se transformavam em realidade, para o bem de todos e felicidade geral da nação. Para os gregos *éntheos* significava “ter um deus dentro”, então quem tinha *enthusiasmós* estava possuído. Penso que assim era Bião!

Deixou-nos uma herança acadêmica considerável e precisamos ser dignos dela avançando no conhecimento, criando o movimento que não permite a estagnação.

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2013.

